

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 46 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 235 Unidades Sentinelas, sendo 123 de SG; 95 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 46 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 18/11/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 27,9% (4.413/15.820) para SG e de 28,1% (604/2.152) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,2% (2.515/16.566) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 15,9% (476/2.989) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

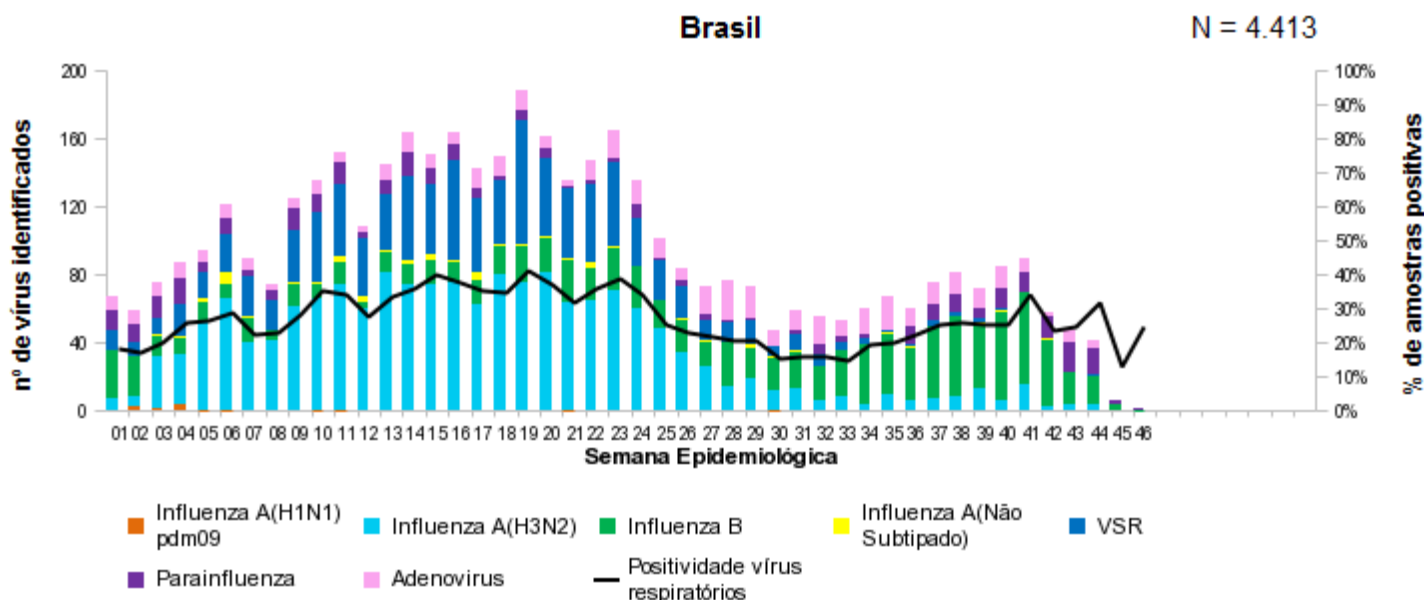
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 46 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 18.939 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 15.820 (83,5%) foram processadas e 27,9% (4.413/15.820) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.701 (61,2%) foram positivos para influenza e 1.715 (38,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,6%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 959 (35,5%) de influenza B, 57 (2,1%) de influenza A não subtipado e 1.667 (61,7%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 939 (54,8%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

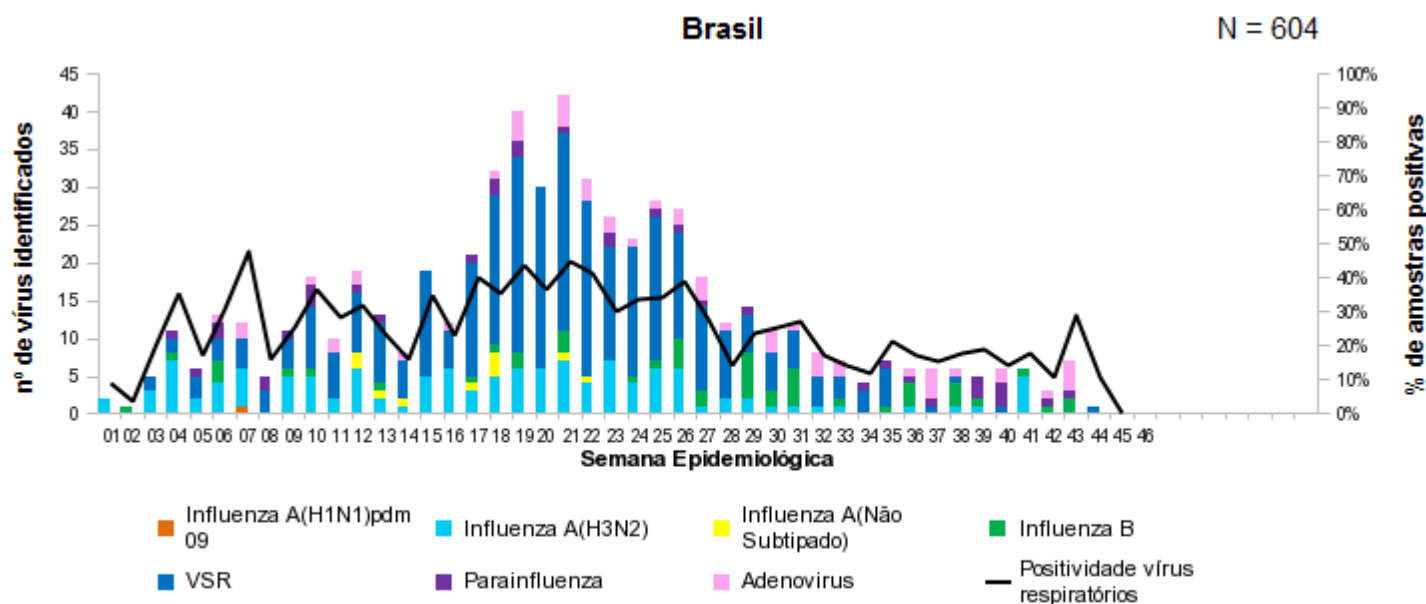


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 46.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.386 coletas, sendo 2.152 (90,2%) processadas. Dentre estas, 604 (28,1%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 186 (30,8%) para influenza e 418 (69,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (5,4%) para influenza A não subtipado, 49 (26,3%) para influenza B e 126 (67,7%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 328 (78,5%) VSR (Figura 2).



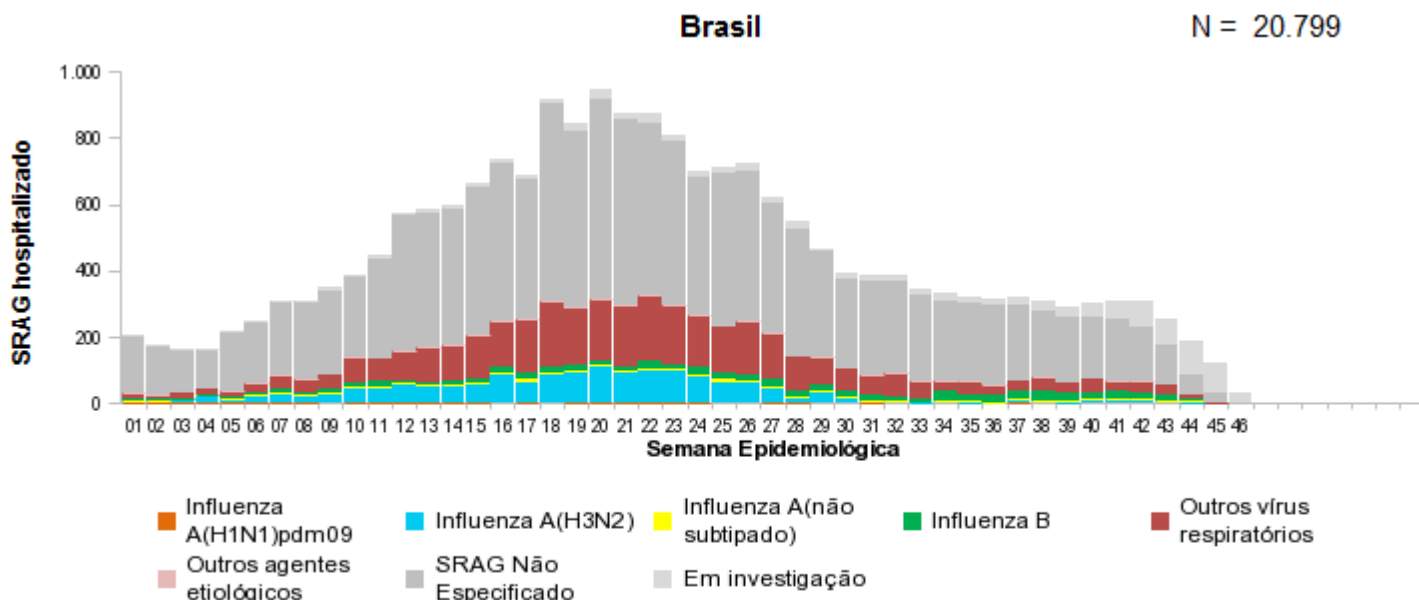
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 46.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 46 de 2017 foram notificados 20.799 casos de SRAG, sendo 16.566 (79,6%) com amostra processada. Destas, 15,2% (2.515/16.566) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,6% (3.583/16.566) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 46 (1,8%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 206 (8,2%) influenza A não subtipado, 667 (26,5%) influenza B e 1.596 (63,5%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



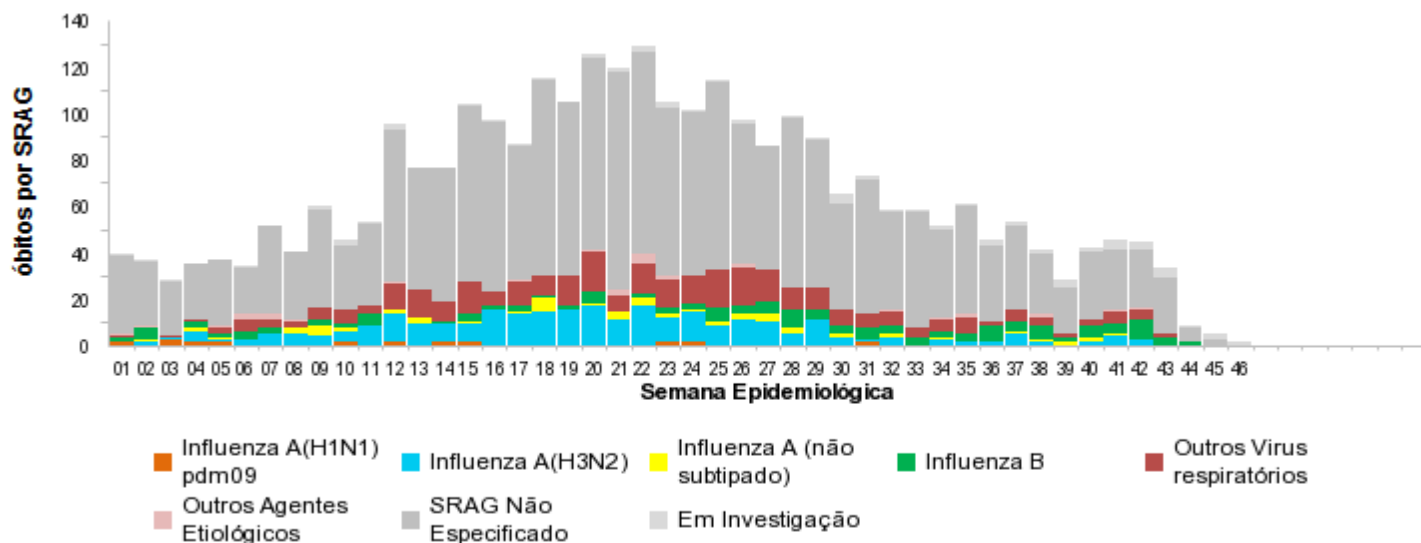
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 46.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 45 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 47,1% (1.184/2.515).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 46 de 2017 foram notificados 2.989 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,4% (2.989/20.799) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 476 (15,9%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 12 (2,5%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 52 (10,9%) influenza A não subtipado, 143 (30,0%) por influenza B e 269 (56,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 36,8% (175/476), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 46.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,23/100.000 habitantes. Dos 476 indivíduos que foram a óbito por influenza, 376 (79,0%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 331 (69,5%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 476)	n	%
Com Fatores de Risco	376	79,0%
Adultos \geq 60 anos	251	66,8%
Doença cardiovascular crônica	157	41,8%
Pneumopatas crônicas	112	29,8%
Diabete mellitus	109	29,0%
Obesidade	37	9,8%
Doença Neurológica crônica	37	9,8%
Doença Renal Crônica	29	7,7%
Imunodeficiência/Imunodepressão	31	8,2%
Gestante	5	1,3%
Doença Hepática crônica	13	3,5%
Criança < 5 anos	27	7,2%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,5%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	8	2,1%
Que utilizaram antiviral	331	69,5%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 46.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

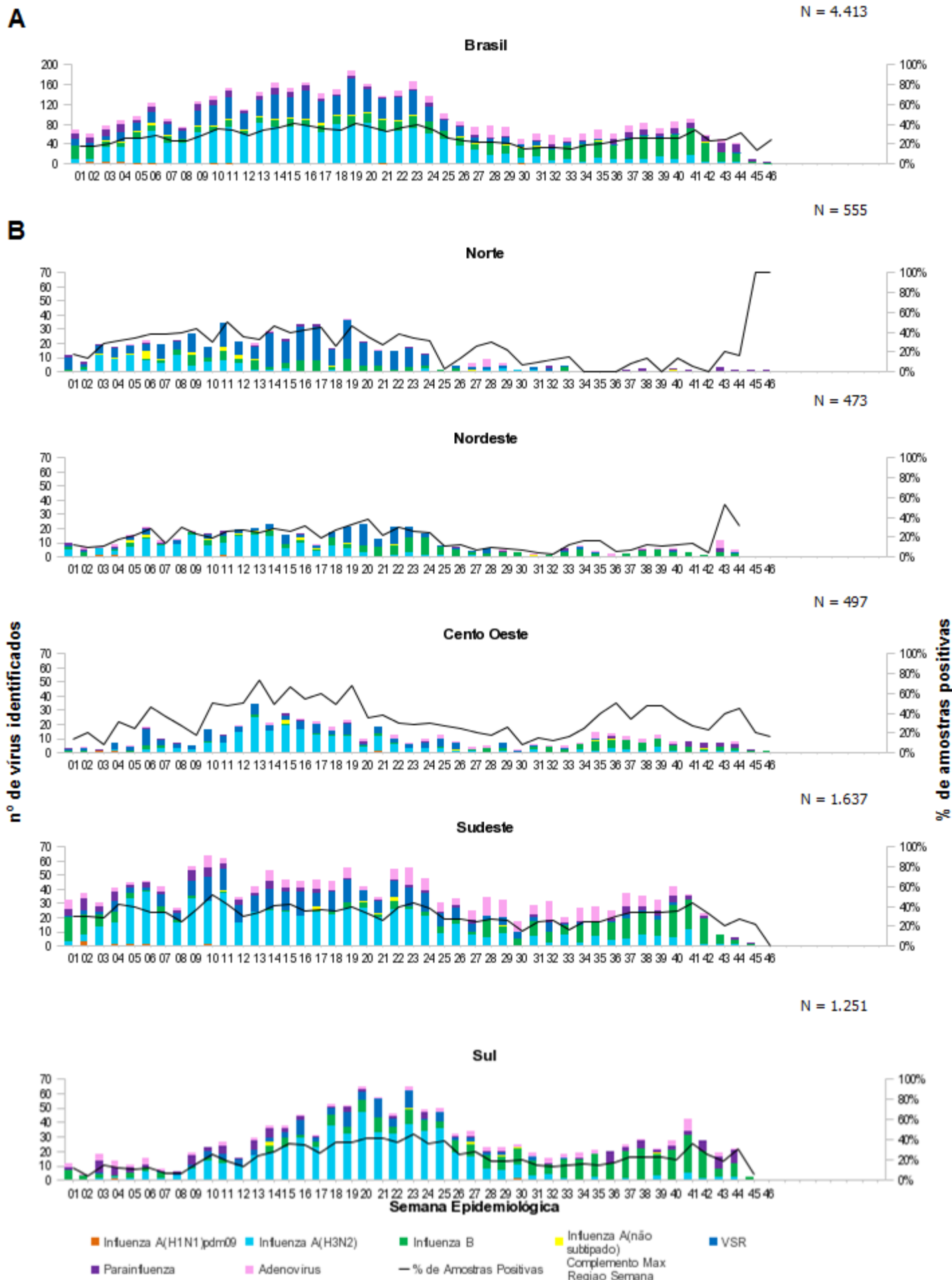
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/quia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 46.



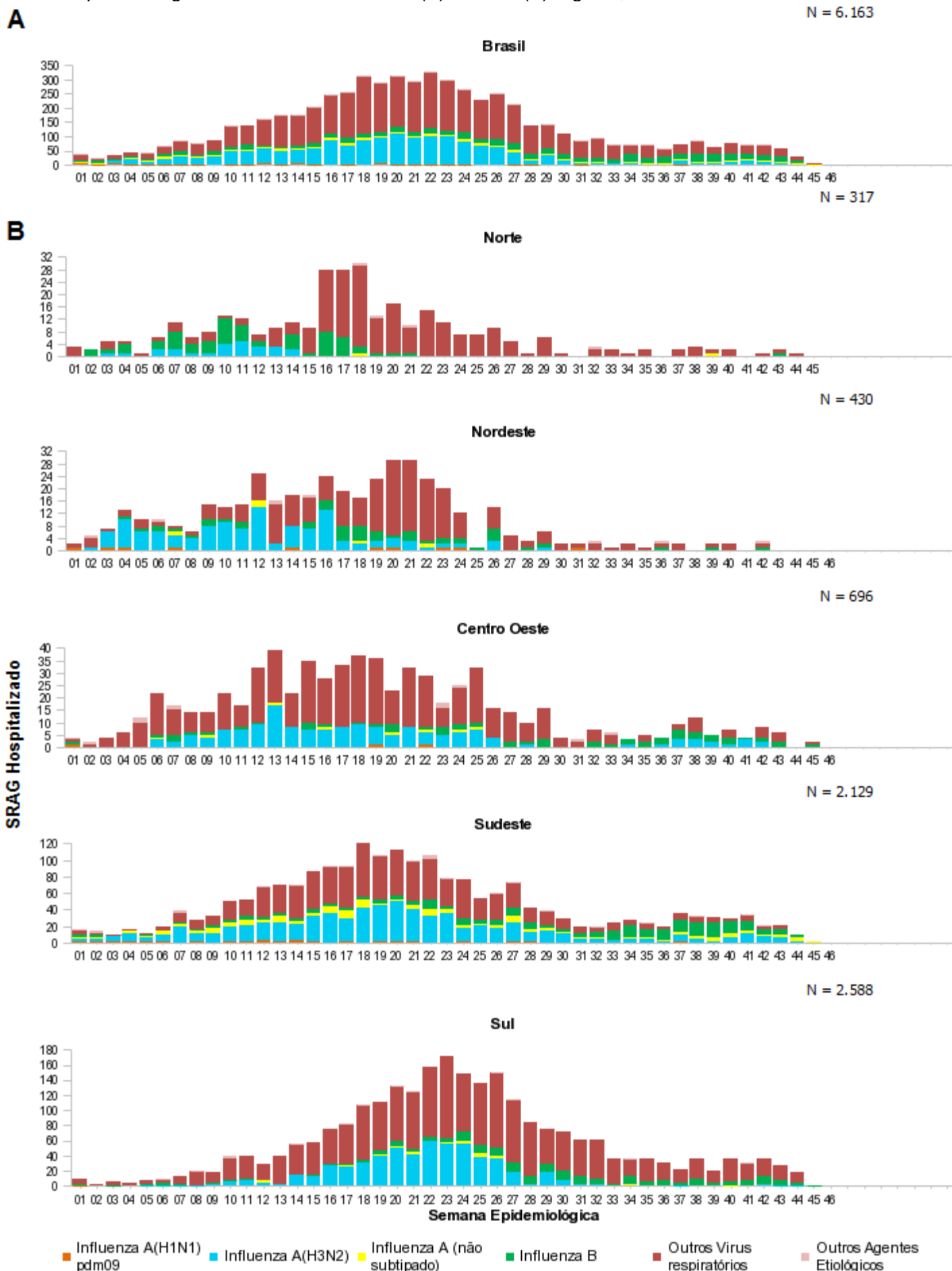
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 46.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.372	173	0	0	25	9	2	2	63	16	90	27	223	31	4	0	954	113	101	2
RONDÔNIA	28	6	0	0	1	1	0	0	3	2	4	3	0	0	0	0	21	3	3	0
ACRE	200	50	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	23	9	2	0	116	35	52	2
AMAZONAS	372	40	0	0	3	1	2	2	18	2	23	5	137	16	2	0	188	19	22	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	688	63	0	0	17	6	0	0	37	8	54	14	45	4	0	0	576	45	13	0
AMAPÁ	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	5	0	0	0
TOCANTINS	65	13	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	13	1	0	0	47	11	3	0
NORDESTE	2.603	228	10	4	122	16	5	1	48	9	185	30	238	17	7	2	1.960	171	213	8
MARANHÃO	22	6	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	17	5	1	0
PIAUÍ	127	11	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	0	0	0	0	79	9	31	0
CEARÁ	111	20	2	1	15	3	1	0	3	1	21	5	36	2	0	0	52	13	2	0
RIO GRANDE DO NORTE	159	31	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	58	3	0	0	77	26	11	1
PARÁIBA	152	63	0	0	7	5	0	0	5	4	12	9	22	5	0	0	92	45	26	4
PERNAMBUCO	1.517	41	0	0	59	4	0	0	29	2	88	6	9	4	3	2	1.325	28	92	1
ALAGOAS	24	9	6	3	1	1	0	0	1	1	8	5	0	0	0	0	14	3	2	1
SERGIPE	79	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	14	0	0	0	58	3	5	0
BAHIA	412	44	2	0	16	1	3	1	2	0	23	2	96	2	4	0	246	39	43	1
SUDESTE	8.557	1.341	32	8	711	131	162	42	280	64	1.185	245	915	86	29	17	5.829	951	599	42
MINAS GERAIS	2.054	326	1	0	151	30	17	6	47	13	216	49	161	23	5	2	1.533	241	139	11
ESPIRITO SANTO	275	43	0	0	37	6	1	0	7	0	45	6	0	0	2	2	204	33	24	2
RIO DE JANEIRO	750	119	3	2	25	5	19	3	16	5	63	15	222	31	1	1	394	68	70	4
SÃO PAULO	5.478	853	28	6	498	90	125	33	210	46	861	175	532	32	21	12	3.698	609	366	25
SUL	6.334	953	1	0	580	90	29	3	215	39	825	132	1.749	133	14	7	3.657	674	89	7
PARANÁ	3.009	541	0	0	158	31	0	0	92	15	250	46	1.007	104	1	0	1.688	386	63	5
SANTA CATARINA	981	191	0	0	184	29	3	0	44	10	231	39	206	17	1	0	541	135	2	0
RIO GRANDE DO SUL	2.344	221	1	0	238	30	26	3	79	14	344	47	536	12	12	7	1.428	153	24	2
CENTRO OESTE	1.911	287	3	0	157	23	8	4	61	15	229	42	456	37	11	2	1.162	200	53	6
MATO GROSSO DO SUL	644	95	0	0	72	3	2	2	12	1	86	6	173	15	5	1	371	73	9	0
MATO GROSSO	102	30	0	0	4	3	1	0	7	2	12	5	0	0	0	0	80	24	10	1
GOIÁS	665	121	3	0	61	14	3	2	30	10	97	26	153	17	3	0	392	75	20	3
DISTRITO FEDERAL	500	41	0	0	20	3	2	0	12	2	34	5	130	5	3	1	319	28	14	2
BRASIL	20.777	2.982	46	12	1.595	269	206	52	667	143	2.514	476	3.581	304	65	28	13.562	2.109	1.055	65
Outro País	20	7	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	15	6	2	1
TOTAL	20.799	2.989	46	12	1.596	269	206	52	667	143	2.515	476	3.583	304	65	28	13.577	2.115	1.059	66

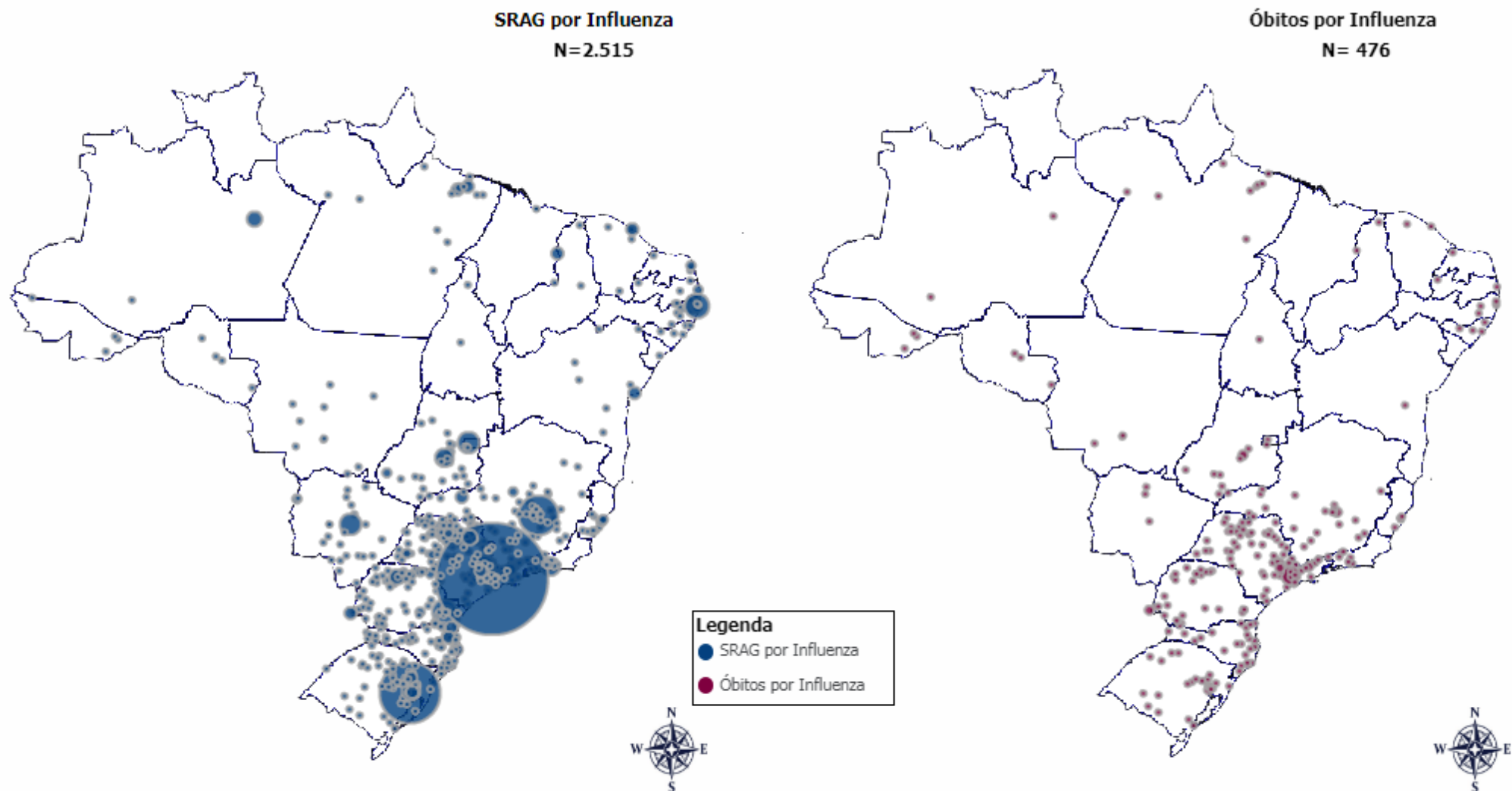
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 46.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 46.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/11/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.